

Fatores de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida em jovens atletas: um estudo comparativo

Motivation and life skills development factors in young athletes: a comparative study

Factores de motivación y desarrollo de habilidades para la vida en jóvenes atletas: un estudio comparativo

Jefter Marotti Rodrigues¹ 

Gabriel Lucas Morais Freire¹ 

Nathan Leonardo Gomes Costa² 

Lenamar Fiorese¹ 

José Roberto Andrade do Nascimento Junior² 

RESUMO

Objetivo: Este estudo objetivou analisar as percepções de jovens atletas praticantes de modalidades esportivas acerca da motivação e do desenvolvimento de habilidades para vida através do esporte, em função do sexo, tipo de esporte e tempo de prática. **Metodologia:** Participaram desta investigação 108 jovens, sendo praticantes esportes coletivos (n= 59) e individuais (n=49), de ambos os sexos (63 meninos e 45 meninas). Com média de idade de $14,72 \pm 0,47$ anos e tempo de prática de $5,30 \pm 2,58$ anos. Os instrumentos utilizados foram a Escala de Habilidades para a Vida para o Esporte (P-LSSS), Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II). **Resultados e discussão:** A análise de dados foi conduzida por meio dos testes Kolmogorov-Smirnov, o teste "U" de Mann-Whitney foi utilizado ($p < 0,05$). Os resultados evidenciaram que os meninos apresentam maiores níveis de desmotivação quando comparado as meninas ($p = 0,028$). Em relação ao tipo de esporte, os jovens de modalidades individuais apresentam maiores escores da regulação identificada ($p = 0,015$). Enquanto os jovens atletas com maior tempo de prática apresentam maior percepção de desenvolvimento de trabalho em equipe ($p = 0,048$), estabelecimento de metas ($p = 0,014$), controle do tempo ($p = 0,006$) e comunicação ($p = 0,009$). **Conclusão:** Concluiu-se que, com base nas percepções de jovens atletas, sexo e tipo de esporte podem ser fatores intervenientes na motivação e o tempo de prática no desenvolvimento de habilidades para vida.

Palavras-chave: Aptidão. Motivação. Atletas. Adolescente.

¹ Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Educação Física, Maringá-PR, Brasil.

² Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil.

Correspondência:

Nathan Leonardo Gomes Costa. Universidade Federal do Vale do São Francisco, Avenida José de Sá Maniçoba, S/N, Maria Auxiliadora, Petrolina, PE, CEP 56304-205. Email: nathan.costa@univasf.discente.edu.br

ABSTRACT

Objective: This study aimed to analyze the perceptions of young athletes who practice sports modalities about motivation and the development of life skills through sport, as a function of sex, type of sport and time of practice. **Methodology:** A total of 108 young people participated in this investigation, practicing team sports (n=59) and individual sports (n=49), of both sexes (63 boys and 45 girls). With a mean age of 14.72 ± 0.47 years and practice time of 5.30 ± 2.58 years. The instruments used were the Life Skills Scale for Sport (P-LSSS), Motivation Scale for Sport II (SMS-II). **Results and discussion:** Data analysis was conducted using the Kolmogorov-Smirnov tests, the Mann-Whitney "U" test was used ($p < 0.05$). The results showed that boys have higher levels of demotivation when compared to girls ($p = 0.028$). Regarding the type of sport, young people in individual modalities have higher scores for the identified regulation ($p = 0.015$). While young athletes with more practice time have a greater perception of teamwork development ($p = 0.048$), goal setting ($p = 0.014$), time control ($p = 0.006$) and communication ($p = 0.009$). **Conclusion:** It was concluded that, based on the perceptions of young athletes, gender and type of sport can be intervening in the motivation and the time of practice in the development of life skills.

Keywords: Aptitude. Motivation. Athletes. Adolescent.

RESUMEN

Objetivo: Este estudio tuvo como objetivo analizar las percepciones de jóvenes deportistas que practican deportes sobre la motivación y el desarrollo de habilidades para la vida a través del deporte, según sexo, tipo de deporte y tiempo de práctica. **Metodología:** 108 jóvenes participaron en esta investigación, siendo practicantes de deportes de equipo (n=59) e individuales (n=49), de ambos sexos (63 chicos y 45 chicas). Con una edad media de $14,72 \pm 0,47$ años y tiempo de práctica de $5,30 \pm 2,58$ años. Los instrumentos utilizados fueron la Escala de Habilidades para la Vida para el Deporte (P-LSSS), Escala de Motivación para el Deporte II (SMS-II). El análisis de los datos se realizó mediante las pruebas de Kolmogorov-Smirnov, se utilizó la prueba de la "U" de Mann-Whitney ($p < 0,05$). **Resultados y discusión:** Los resultados mostraron que los niños tienen mayores niveles de desmotivación en comparación con las niñas ($p = 0,028$). En cuanto al tipo de deporte, los jóvenes de deportes individuales tienen puntuaciones más altas para la regulación identificada ($p = 0,015$). Mientras que los deportistas jóvenes con mayor tiempo de práctica tienen una mayor percepción del desarrollo del trabajo en equipo ($p = 0,048$), establecimiento de metas ($p = 0,014$), control del tiempo ($p = 0,006$) y comunicación ($p = 0,009$). **Conclusión:** Se concluyó que, con base en las percepciones de los jóvenes atletas, el género y el tipo de deporte pueden ser factores que intervienen en la motivación y el tiempo de práctica en el desarrollo de habilidades para la vida.

Palabras Clave: Aptitud. Motivación. Atletas. Adolescente.

INTRODUÇÃO

A prática esportiva durante a juventude favorece o desenvolvimento físico, psíquico e social dos seus praticantes (Camiré; Santos, 2019; Côté; Turnnidge; Evans, 2014; Eime *et al.*, 2013). Nesse sentido, alguns autores demonstram que o envolvimento dos jovens dentro do contexto esportivos promove uma série de benefícios, tanto para o seu desenvolvimento humano como para sua continuidade e sucesso em direção a vida adulta (Holt *et al.*, 2017; Been *et al.*, 2018). Papalia (2013) afirma que para a realização das atividades do contexto esportivo, bem como para garantir a transição saudável para a vida adulta, influenciando positivamente na adaptação, saúde física e mental, os adolescentes precisam desenvolver um leque de habilidades para vida (por exemplo, comunicação, liderança, trabalho em equipe).

As habilidades para vida dentro do contexto esportivo são definidas como: As habilidades necessárias para lidar com as demandas e desafios da vida cotidiana (Hodge; Danish, 1999). A literatura atual vem demonstrando que a prática esportiva tem um papel fundamental no desenvolvimento de um leque de habilidades para vida, tais como: liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe, habilidades sociais e emocionais, e comunicação (Nascimento Junior *et al.*, 2021; Freire *et al.*, 2020; Cronin *et al.*, 2019; Cronin *et al.*, 2022). Nessa perspectiva, o ambiente esportivo é considerado o contexto ideal para prática esportiva e desenvolvimento das habilidades para vida, assim torna-se necessário também analisar os fatores intervenientes sobre a sua intenção na prática esportiva.

No contexto esportivo, os estudos apontam que atletas mais motivados apresentam valores mais elevados de variáveis psicológicas positivas (e.g. autoestima, autoeficácia), fazendo com que tenham um melhor rendimento diante das práticas que estão realizando (Freire *et al.*, 2021; Nascimento Junior *et al.*, 2021). Deci e Ryan (2019) definem a motivação como um processo ativo, intencional e dirigido a uma meta, que depende da interação de fatores pessoais (intrínsecos) e ambientais (extrínsecos).

Dentre as diversas teorias que se propõem a entender esse fenômeno, destaca-se na área da psicologia do esporte a Teoria da Autodeterminação – TAD (Deci; Ryan, 2012), utilizada como base para pesquisas dos fatores motivacionais nos mais distintos cenários do esporte (Rigby; Ryan, 2018), desde o esporte de base até o alto rendimento (Standage; Ryan, 2020). A TAD explica as diferentes formas de motivação e seu processo de internalização, quando o comportamento passa a ser autodeterminado, ou seja, quando as determinantes de uma atividade encontram finalidade na atividade em si. Segundo esta teoria, a motivação de um indivíduo pode ser representada por um continuum que parte da desmotivação, passa por fatores extrínsecos da motivação (pressão, punições, recompensas, visibilidade social ou benefícios), e atinge níveis

intrínsecos da motivação, quando uma prática é feita pelo prazer e bem-estar proporcionado (Deci; Ryan, 2012; Rigby; Ryan, 2018; Standage; Ryan, 2020).

Ademais, estudos recentes têm evidenciado as contribuições das mais variadas modalidades esportivas para o desenvolvimento das habilidades para vida e motivação no esporte (Nascimento *et al.*, 2021; Cronin *et al.*, 2022). Nascimento *et al.* (2021) observou em jovens praticantes esportivos que jovens com alta percepção de desenvolvimento de habilidades para vida apresentam maior percepção de motivação e satisfação das necessidades psicológicas básicas. Cronin *et al.* (2022) observou em jovens praticantes britânicos que o suporte a autonomia do treinador estava associado ao desenvolvimento da motivação e habilidades para vida.

Apesar de vários estudos internacionais e nacionais abordarem o desenvolvimento de motivação e habilidades para vida em jovens, evidenciou-se uma escassez de estudos que investiguem variáveis como o sociodemográfico, sexo, idade, tempo de prática e tipo de esporte podem incidir sobre a motivação e o desenvolvimento de habilidades para vida dos jovens atletas. Desta forma, compreender como o contexto esportivo afeta a percepção de motivação e desenvolvimento de habilidades para vida de jovens de acordo as variáveis sociodemográficas, é de extrema importância para buscar o maior desenvolvimento destes jovens. Nesse sentido, tais estudos dentro do contexto brasileiro são fundamentais para observar a importância de programas esportivos na contribuição para a motivação e desenvolvimento de habilidades para vida independente do sexo, faixa etária, tempo de prática e tipo de esporte, tendo em vista que essas habilidades poderão servir de fatores protetivos no desenvolvimento de jovens e que também são de grande importância em outras fases do desenvolvimento da juventude (Pierce; Gould; Camiré 2017; Holt *et al.*, 2017; Been *et al.*, 2018).

Face ao exposto, a prática esportiva é de fundamental importância no desenvolvimento da motivação e de diversas habilidades para vida que influenciam em aspectos físicos, sociais e morais dentro e fora do contexto esportivo (Vargas, 2018). Nesse sentido, este estudo se torna relevante uma vez que poderá agregar dados que auxiliem o trabalho dos professores, treinadores, psicólogos do esporte e profissionais da área bem como os familiares de jovens envolvidos no ambiente esportivo. Assim, o objetivo da presente investigação foi comparar a motivação e o desenvolvimento de habilidades para vida em função do sexo, tipo de esporte, tempo de prática e faixa etária.

MÉTODO

CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo descritivo com delineamento transversal e

investigação metodológica (Ato; Lopez; Benavente, 2013). O estudo foi desenvolvido por meio das diretrizes do Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE) para estudos observacionais (Malta *et al.*, 2010).

PARTICIPANTES

Participaram deste estudo 108 jovens praticantes esportes coletivos (n= 59) e individuais (n=49), de ambos os sexos (63 meninos e 45 meninas). Os adolescentes apresentaram média de idade de $14,72 \pm 0,47$ anos e tempo de prática de $5,30 \pm 2,58$ anos. Os participantes foram selecionados de forma não probabilística e por conveniência. Os critérios de inclusão foram os seguintes: 1) Praticar a modalidade há no mínimo seis meses; e 2) Fazer parte da equipe/clube há no mínimo três meses. Somente participaram da pesquisa os adolescentes que tiveram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelos pais/responsáveis e que assinaram o Termo de Assentimento.

INSTRUMENTOS

Escala de Habilidades para a Vida no Esporte (P-LSSS): Desenvolvida por Cronin e Allen (2017) e validada para o contexto brasileiro por Nascimento Júnior *et al.* (2019), a escala é composta por 43 itens que visam avaliar o desenvolvimento ou não de oito habilidades para a vida, em ambientes de esporte: trabalho em equipe (ex. trabalhar bem dentro de uma equipa / grupo), estabelecimento de metas (ex. definir objetivos desafiadores), habilidades sociais (ex. envolvo-me em atividades de grupo), resolução de problemas e tomada de decisões (ex. penso bem sobre um problema), habilidades emocionais (ex. usa as minhas emoções para me manter concentrado), liderança (ex. organizar os membros da equipa/grupo para trabalharem em conjunto), gerenciamento de tempo (ex. gerencio bem o meu tempo) e comunicação (ex. falo claramente com os outros). Os participantes respondem a escala numa escala tipo likert de 5 pontos onde: 1 (Nada), 2 (um pouco), 3 (Alguns vezes), 4 (muito), e 5 (Muito). Os valores do alfa de Cronbach para as oito subescalas variaram de $\alpha = .70$ a $\alpha = .81$, indicando forte confiabilidade (Hair *et al.*, 2019).

Escala de Motivação para o Esporte II (SMS-II). O instrumento foi elaborado por (Pelletier *et al.*, 2013) e validado para o contexto brasileiro por (Nascimento Júnior *et al.*, 2014). O questionário é constituído por 18 itens distribuídos em seis subescalas: regulação intrínseca, regulação integrada, regulação identificada, regulação introjetada, regulação externa e desmotivação, buscando avaliar os níveis de motivação atlética do indivíduo numa escala do tipo Likert de sete pontos, num continuum de "não corresponde nada" (1) a "corresponde exatamente" (7). Os valores do alfa de Cronbach para as oito subescalas variaram de $\alpha = .80$ a $\alpha = .91$, indicando forte confiabilidade

(Hair *et al.*, 2019).

PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedeceram aos critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução no. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. O estudo está integrado ao projeto institucional aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual de Maringá (Parecer 1.823.503). Inicialmente foi realizado contato com os professores/treinadores responsáveis pelas equipes para solicitação da autorização para realização das coletas de dados com os jovens. As coletas foram realizadas nos locais de treinamento/competição das atividades esportivas. A aplicação dos questionários foi realizada de forma coletiva, nas dependências do ginásio, com aproximadamente 10 praticantes de cada vez, com a ausência dos treinadores. Durante o preenchimento dos questionários os avaliadores ficaram presentes na sala e tiraram as possíveis dúvidas dos participantes a respeito dos itens dos questionários e não foi permitida a conversa entre os participantes durante o preenchimento. O preenchimento dos questionários teve duração de aproximadamente 45 minutos.

ANÁLISE DOS DADOS

A análise de dados foi realizada através de estatísticas descritivas e inferenciais. A análise preliminar dos dados foi realizada por meio do teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov. Como os dados apresentaram distribuição não paramétrica, a mediana e o intervalo interquartil (Q1-Q3) como medidas de tendência central e dispersão. O teste "U" de Mann-Whitney foi utilizado para comparar as variáveis em função do sexo, faixa etária, tempo de prática e tipo de esporte. Para a comparação da motivação e das habilidades para vida em função da faixa etária e tempo de prática os praticantes foram divididos em dois grupos de acordo com o processo de "Mean Split" conforme a classificação a seguir: 1) Faixa etária: até 14,72 anos e mais de 14,72 anos; 2) Tempo de prática: até 5 anos e mais de 5 anos. Todas as análises foram conduzidas no software SPSS 22.0, adotando-se o nível de significância de $p < 0,05$.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na comparação das regulações de motivação e das oito subescalas de habilidades para vida em função do sexo (Tabela 1), houve diferença significativa ($p > 0,05$) na subescala desmotivação ($p = 0,028$) demonstrando que meninos apresentam percepções superiores a respeito desmotivação oriundas da prática esportiva. Em relação as dimensões de habilidades para vida, não houve diferença significativa na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida entre os grupos, indicando que os jovens atletas de

ambos os sexos apresentaram a alta percepção de desenvolvimento de habilidades para vida

Tabela 1 – Comparação das dimensões de motivação e de habilidade para vida dos jovens atletas em função do sexo

VARIÁVEIS	Sexo		p
	Masculino (n=63)	Feminino (n=45)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Motivação			
Desmotivação	5,00 (3,66; 6,00)	4,00 (2,33; 5,33)	0,028*
Regulação Externa	5,00 (3,00; 5,66)	5,00 (3,00; 5,33)	0,131
Regulação Introjetada	5,33 (4,67; 5,67)	4,67 (3,67; 5,67)	0,084
Regulação Identificada	4,85 (4,00; 5,67)	4,83 (4,00; 5,67)	0,417
Regulação Integrada	5,00 (4,33; 6,00)	5,16 (4,00; 6,00)	0,738
Regulação Intrínseca	5,00 (4,67; 6,00)	5,33 (4,00; 6,33)	0,711
Habilidades para vida			
Trabalho em Equipe	4,28 (3,85; 4,57)	4,14 (3,85; 4,28)	0,207
Estabelecimento de Metas	4,00 (3,71; 4,42)	3,85 (3,57; 4,42)	0,777
Habilidades Sociais	4,00 (3,60; 4,40)	3,80 (3,60; 4,20)	0,234
Solução de Problemas	3,87 (3,60; 4,50)	4,00 (3,50; 4,50)	0,858
Habilidades Emocionais	4,25 (3,25; 4,50)	4,00 (3,62; 4,37)	0,970
Liderança	4,00 (3,62; 4,37)	4,25 (3,75; 4,37)	0,132
Controle do tempo	4,25 (3,75; 4,37)	4,33 (3,66; 4,66)	0,587
Comunicação	4,08 (3,81; 4,34)	4,06 (3,86; 4,28)	0,985

Na comparação das regulações de motivação e das oito subescalas de habilidades para vida em função do tipo de esporte (Tabela 2), houve diferença significativa ($p > 0,05$) na subescala regulação identificada ($p=0,015$) demonstrando que praticantes de esportes individuais apresentam percepções superiores a respeito desta regulação oriundas da prática esportiva. Em relação as dimensões de habilidades para vida, não houve diferença significativa na percepção de desenvolvimento de habilidades para vida entre os grupos, indicando que os jovens atletas de modalidades individuais e coletivas apresentaram a alta percepção de desenvolvimento de habilidades para vida.

Tabela 2 – Comparação das dimensões de motivação e de habilidade para vida dos jovens atletas em função do tipo de esporte

VARIÁVEIS	Tipo de Esporte		p
	Coletivo (n=59)	Individual (n=49)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Motivação			
Desmotivação	4,83 (3,00; 5,66)	4,66 (2,66; 5,66)	0,472
Regulação Externa	3,66 (3,00; 5,66)	4,66 (3,00; 5,66)	0,913
Regulação Introjetada	5,00 (3,67; 5,67)	5,33 (4,33; 5,67)	0,221
Regulação Identificada	4,58 (3,67; 5,67)	5,33 (4,33; 6,00)	0,015*
Regulação Integrada	5,16 (4,00; 6,00)	5,00 (4,00; 6,00)	0,830
Regulação Intrínseca	5,16 (4,00; 6,00)	5,00 (4,67; 6,00)	0,466
Habilidades para vida			
Trabalho em Equipe	4,28 (3,85; 4,57)	4,21 (3,84; 4,57)	0,896
Estabelecimento de Metas	4,00 (3,57; 4,28)	4,07 (3,71; 4,50)	0,151
Habilidades Sociais	4,00 (3,60; 4,40)	3,80 (3,60; 4,40)	0,438
Solução de Problemas	4,00 (3,50; 4,50)	4,00 (3,37; 4,50)	0,597
Habilidades Emocionais	3,75 (3,25; 4,50)	4,25 (3,75; 4,50)	0,105
Liderança	4,00 (3,75; 4,37)	4,12 (3,75; 4,37)	0,635
Controle do tempo	4,00 (3,66; 4,66)	4,50 (4,00; 4,83)	0,075
Comunicação	4,06 (3,72; 4,33)	4,08 (3,93; 4,36)	0,413

Na comparação entre as dimensões de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida não houve diferença significativa ($p > 0,05$) entre os grupos em função da faixa etária, indicando que independentemente da idade os jovens atletas apresentam altas percepções de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida.

Na comparação das regulações de motivação e das oito subescalas de habilidades para vida em função do tempo de prática (Tabela 3), não houve diferença significativa ($p > 0,05$) nas subescalas de motivação, demonstrando que tempo de prática não é um fator interveniente na motivação de jovens atletas. Em relação as dimensões de habilidades para vida, houve diferença significativa ($p > 0,05$) na percepção de trabalho em equipe ($p=0,048$), estabelecimento de metas ($p=0,014$), controle do tempo ($p=0,006$) e comunicação ($p=0,009$), indicando que os jovens atletas com maior tempo de

prática apresentam alta percepção destes domínios específicos de desenvolvimento de habilidades para vida.

Tabela 3 – Comparação das dimensões de motivação e de habilidade para vida dos jovens atletas em função do tempo de prática

VARIÁVEIS	Tempo de Prática		p
	Até 5 anos (n=65)	Mais de 5 anos (n=42)	
	Md (Q1; Q3)	Md (Q1; Q3)	
Motivação			
Desmotivação	4,83 (3,00; 5,66)	4,66 (2,66; 5,66)	0,472
Regulação Externa	3,66 (3,00; 5,66)	4,66 (3,00; 5,66)	0,913
Regulação Introjetada	5,00 (3,67; 5,67)	5,33 (4,33; 5,67)	0,221
Regulação Identificada	5,33 (4,33; 5,67)	5,33 (4,33; 6,00)	0,359
Regulação Integrada	5,16 (4,00; 6,00)	5,00 (4,00; 6,00)	0,830
Regulação Intrínseca	5,16 (4,00; 6,00)	5,00 (4,67; 6,00)	0,466
Habilidades para vida			
Trabalho em Equipe	4,21 (3,85; 4,57)	4,28 (3,85; 4,57)	0,048*
Estabelecimento de Metas	3,85 (3,42; 4,28)	4,14 (3,71; 4,42)	0,014*
Habilidades Sociais	3,80 (3,60; 4,40)	4,00 (3,75; 4,50)	0,636
Solução de Problemas	4,00 (3,75; 4,50)	4,00 (3,50; 4,50)	0,156
Habilidades Emocionais	4,00 (3,75; 4,50)	4,00 (3,75; 4,50)	0,066
Liderança	4,12 (3,68; 4,37)	4,12 (3,75; 4,50)	0,084
Controle do tempo	3,33 (2,66; 4,50)	4,33 (3,66; 4,66)	0,006*
Comunicação	4,06 (3,79; 4,34)	4,08 (3,90; 4,34)	0,009*

A presente investigação teve como objetivo analisar a percepção de motivação e de desenvolvimento de habilidades para vida em jovens atletas em função do sexo, tipo de esporte faixa etária e tempo de prática. Os principais achados desta investigação demonstram que os meninos apresentam maiores níveis de desmotivação quando comparado as meninas (Tabela 1). Os jovens atletas de modalidades individuais apresentam maiores escores da regulação identificada (Tabela 2), enquanto os jovens com maior tempo de prática apresentam maior percepção de desenvolvimento de trabalho em equipe, estabelecimento de metas, controle do tempo e comunicação (Tabela 3).

Um dos principais achados deste estudo se refere a maior desmotivação percebida pelos meninos quando comparado as meninas (Tabela 1). Este resultado indica que o contexto esportivo no qual os meninos estão inseridos

favorece a diminuição de motivação para a prática esportiva (Vieira *et al.*, 2018; Balaguer *et al.*, 2015; Jowett; Shanmugam, 2016). A literatura atual aponta que a desmotivação para a prática esportiva também está relacionada à fatores como excesso de treinamento, lesões, *bullying* e baixa percepção de competência (Myer *et al.*, 2015). Essa situação é confirmada por (Machado *et al.*, 2016) que observou em jovens jogadores de vôlei brasileiros que a pressão dos agentes sociais (pais, treinadores) criam maiores expectativas e pressionarem mais meninos por resultados, o que pode contribuir para o aumento da desmotivação desta população específica.

Quando os jovens atletas foram estratificados por tipo de esporte (Tabela 2), foram observados elevados valores na regulação identificada, indicando que jovens atletas praticantes de modalidades individuais apresentavam maiores escores nesta regulação quando comparados aos jovens atletas praticantes de modalidades coletivas. Esse achado indica que os jovens atletas praticantes de modalidades individuais se envolvem nas atividades esportivas para buscar seu desenvolvimento (Rigby; Ryan, 2018; Standage; Ryan, 2020). Tais achados demonstram que treinadores, pais e administradores de clubes devem encorajar os jovens atletas de modalidades individuais a ver o esporte como uma forma de se desenvolver para o futuro (Rigby; Ryan, 2018; Standage; Ryan, 2020). Nessa perspectiva, os achados demonstrando que o tipo de esporte é um fator intervenientes no desenvolvimento de motivação de jovens atletas.

As comparações das dimensões da motivação em função da faixa etária e tempo de prática (Tabela 3) dos jovens atletas revelaram semelhanças na percepção dos jovens atletas mais jovens e mais velhos. Vale destacar que todos os grupos de faixa etária e tempo de prática apresentaram baixa desmotivação, demonstrando que independentemente da idade e do tempo de prática, os jovens atletas são motivados para prática esportiva. De acordo com a TAD (Deci; Ryan, 2012) altos níveis de motivação intrínseca refere-se aos comportamentos movidos pela satisfação interna de realizar determinada tarefa proposta. Assim, os achados encontrados na presente investigação demonstram que os jovens atletas percebem a prática esportiva como uma atividade que lhes proporciona bem-estar e prazer, além de corresponder às suas habilidades de vida independente de idade e tempo de prática.

Na avaliação da percepção de desenvolvimento de habilidades para vida em função do sexo (Tabela 1), tipo de esporte (Tabela 2) e faixa etária também não foram observadas diferenças entre os grupos de atletas. Tais achados corroboram com pesquisas passadas que demonstram que a idade, o tipo de esporte e o sexo biológico parecem não ser fatores intervenientes no desenvolvimento das habilidades para vida em jovens atletas. Freire *et al.* (2020) observou em jovens praticantes de modalidades individuais que as variáveis sociodemográficas (sexo, idade) eram semelhantes entre os grupos. Em uma recente meta-análise Ciocanel *et al.* (2017) observaram os efeitos de

intervenções esportivas sobre o desenvolvimento de habilidades para vida, a idade, o tipo de esporte e o sexo não foram considerados fatores que interferem no desenvolvimento de habilidades para vida. Assim, os achados aqui encontrados corroboram com a recente literatura demonstrando que a idade, o tipo de esporte e o sexo biológico parecem não influenciar no desenvolvimento de habilidades para vida (Freire *et al.*, 2020; Ciocanel *et al.*, 2017).

Por outro lado, quando observamos o desenvolvimento de habilidades para vida em função do tempo de prática, pode-se observar que jovens com maior tempo de prática percebem as habilidades de trabalho em equipe, estabelecimento de metas, controle do tempo e comunicação mais potencializadas. Tais achados podem ser explicados pela vivência de experiências positivas durante a prática esportiva favorece o desenvolvimento de habilidades pessoais, sociais, cognitivas, liderança, empatia, companheirismo, criatividade e inteligência a longo prazo (Freire *et al.*, 2020; Freire *et al.*, 2021). Freire *et al.* (2020) observou em jovens praticantes de modalidades individuais que o tempo de prática estava associado com o desenvolvimento para habilidades para vida. Freire *et al.* (2021) observou em jovens jogadores de futsal que quanto maior o tempo de prática maior a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida dos jovens atletas. Assim, os achados corroboram os encontrados na literatura, demonstrando que quanto maior o tempo de prática maior é a percepção de desenvolvimento de habilidades para vida entre jovens atletas (Freire *et al.*, 2021; Freire *et al.*, 2020; Hansen; Larson, 2007).

Apesar dos importantes achados apresentados neste estudo, acerca dos fatores de motivação e de desenvolvimento de habilidades para a vida, algumas limitações precisam ser apontadas. Primeiramente, por se tratar de um estudo transversal os dados não permitem inferências de causalidade. Somado a isso, vale destacar que, não foram investigadas as demais experiências vivenciadas pelos jovens em outras esferas da vida, sabe-se que todas as experiências cotidianas afetam o desenvolvimento de habilidades para a vida e conseqüentemente podem afetar o RTA. Por fim, a coleta de dados foi realizada em um único local, atingindo somente o nicho de uma determinada região, logo, uma possível limitação é a ausência de dados de outras regiões do Brasil. Portanto, futuras investigações devem realizar estudos longitudinais, que permitam fazer diversas medidas do desenvolvimento de habilidades para vida em diferentes contextos, com um alcance maior para que possa gerar resultados mais generalizados à realidade do país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se concluir que no contexto investigado os jovens atletas do sexo masculino apresentam maior desmotivação que as jovens atletas do sexo feminino, enquanto os jovens atletas praticantes de modalidades individuais apresentam maiores escores da regulação identificada. Jovens atletas com maior

tempo de prática apresentam maior percepção de desenvolvimento de habilidades para vida. Do ponto de vista prático, é imprescindível que os profissionais envolvidos nessa área busquem situações que estimulem a motivação desses atletas, prioritariamente do sexo masculino e/ou atletas de esportes coletivos. Além de gerar experiências esportivas positivas visto que, a permanência do adolescente na prática esportiva nessa fase gera experiências que atuam como uma ferramenta que pode potencializar o desenvolvimento de habilidades para vida nesses jovens. Para isso, esses profissionais devem estruturar um planejamento esportivo baseado no ensino de tais habilidades para a vida, o qual inclua aspectos técnicos, táticos e físicos.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Jeffer Marotti Rodrigues - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Gabriel Lucas Morais Freire - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Nathan Leonardo Gomes Costa - Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Lenamar Fiorese - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

José Roberto Andrade do Nascimento Junior - Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

ATO, Manuel; LÓPEZ-GARCÍA, Juan; BENAVENTE, Ana. Un sistema de clasificación de los diseños de investigación en psicología. *Anales de Psicología/Annals of Psychology*, v. 29, n. 3, p. 1038-1059, 2013. Disponível em: <https://scielo.isciii.es/pdf/ap/v29n3/metologia.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BALAGUER, Isabel; CASTILLO, Isabel; RÓDENAS, Luis; FABRA, Priscila; DUDA, Joan. Los entrenadores como promotores de la cohesión del equipo. *Cuadernos de psicología del deporte*, v. 15, n. 1, p. 233-242, 2015. Disponível em: <https://revistas.um.es/cpd/article/view/223441/175921>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BEAN, Corliss; KRAMERS, Sara; FORNERIS, Tanya; CAMIRÉ, Martin. The implicit/explicit continuum of life skills development and transfer. *Quest*, v. 70, n. 4, p. 456-470, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/00336297.2018.1451348>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CAMIRÉ, Martin; SANTOS, Fernando. Promoting positive youth development and life skills in youth sport: Challenges and opportunities amidst increased professionalization. *Journal of Sport Pedagogy and Research*, v. 5, n. 1, p. 27-34, 2019. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/335427842_Promoting_Positive_Youth_Development_and_Life_Skills_in_Youth_Sport_Challenges_and_Opportunities_amidst_Increase_d_Professionalization. Acesso em: 20 dez. 2023.

CIOCANEL, Oana; POWER, Kevin; ERIKSEN, Ann; GILLINGS, Kirsty. Effectiveness of positive youth development interventions: A meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of youth and adolescence*, v. 46, n. 3, p. 483-504, 2017. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s10964-016-0555-6>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CÔTÉ, Jean; TURNIDGE, Jennifer; EVANS, Blair. The dynamic process of development through sport. *Kinesiology Slovenica*, v. 20, n. 3, 2014. Disponível em: <https://www.proquest.com/docview/1679123868?sourcetype=Scholarly%20Journals>.

Acesso em: 20 dez. 2023.

CRONIN, Lorcan Donal; ALLEN, Justine. Development and initial validation of the Life Skills Scale for Sport. *Psychology of Sport and Exercise*, v. 28, p. 105-119, 2017.

Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029216302382>. Acesso em: 20 dez. 2023.

CRONIN, Lorcan; ELLISON, Paul; ALLEN, Justine; HUNTLEY, Emma; JOHNSON, Laura; KOSTELI, Maria Cristina; HOLLIS, Ana; MARCHANT, Davi. A self-determination theory based investigation of life skills development in youth sport. *Journal of Sports Sciences*, v. 40, n. 8, p. 1-13, 2022. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/epdf/10.1080/02640414.2022.2028507?needAccess=true>. Acesso em: 20 dez. 2023.

DECI, Edward; RYAN, Richard. Motivation, personality, and development within embedded social contexts: An overview of self-determination theory. In: Richard M. Ryan (Ed.). *The Oxford Handbook of Human Motivation*, Oxford Library of

Psychology (2012; online edn, Oxford Academic, 18 Sept. 2012). Disponível em:

<https://doi.org/10.1093/oxfordhb/9780195399820.013.0006>. Acesso em: 20 dez. 2023.

EIME, Rochelle; YOUNG, Janet; HARVEY, Jack; CHARITY, Melanie; PAYNE, Warren. A systematic review of the psychological and social benefits of participation in sport for children and adolescents: informing development of a conceptual model of health through sport. *International journal of behavioral nutrition and physical activity*, v. 10, n. 1, p. 1-21, 2013. Disponível em:

<https://ijbnpa.biomedcentral.com/articles/10.1186/1479-5868-10-98>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais; FIORESE, Lenamar; XAVIER, Sherdson Emanuel da Silva; LUNARDELLI, Gustavo Bottega; NASCIMENTO, Domingos Rodrigues do; RIBAS, Marcelen Lopes; RIBAS, Marcelen Lopes. Percepção do desenvolvimento de habilidades para vida em jovens praticantes de modalidades esportivas com e sem deficiência. *Psicologia e Saúde em debate*, v. 7, n. 1, p. 256-267, 2021. Disponível em:

<https://psicodebate.dpgpsifpm.com.br/index.php/periodico/article/view/745/481>. Acesso em: 20 dez. 2023.

FREIRE, Gabriel Lucas Morais; NETO, Augusto César de Souza; SANTOS, Murilo da Cruz; TAVARES, Josefa. Desenvolvimento de habilidades para vida em adolescentes praticantes de esportes individuais. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 8, p. e154985557, 2020. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/342592463_Desenvolvimento_de_habilidades_para_vida_em_adolescentes_praticantes_de_esportes_individuais. Acesso em: 20 dez. 2023.

HAIR, Joseph Franklin; RISHER, Jeffrey; SARSTEDT, Marko; TOQUE, Christian. When to use and how to report the results of PLS-SEM. *European business review*, v. 31 n. 1, p. 2-24, 2019. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/329443894_When_to_use_and_how_to_report_the_results_of_PLS-SEM. Acesso em: 20 dez. 2023.

HANSEN, David; LARSON, Reed. Amplifiers of developmental and negative experiences in organized activities: Dosage, motivation, lead roles, and adult-youth ratios. *Journal of applied developmental psychology*, v. 28, n. 4, p. 360-374, 2007. Disponível em:

<http://youthdev.illinois.edu/wp-content/uploads/2013/11/hansen-and-larson-2007.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

HODGE, Ken; DANISH, Steven. Promoting life skills for adolescent males through sport. In: HORNE, A.; KISELICA, M. (Eds.). *Handbook of counseling boys and adolescent males: A practitioner's guide*. Thousand Oaks, CA: Sage, 1999. p. 55-71.

HOLT, Nicholas; NEELY, Kacey; SLATER, Linda; CAMIRÉ, Martin; Côté, Jean; FRASER-THOMAS, Jessica; MACDONALD, Dany; STRACHAN, Leisha; TAMMINEN, Katherine. A grounded theory of positive youth development through sport based on results from a qualitative meta-study. *International review of sport and exercise psychology*, v. 10, n. 1, p. 1-49, 2017. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5020349/pdf/rirs-10-001.pdf>. Acesso em: 20 dez. 2023.

JOWETT, Sophia; SHANMUGAM, Vaithehy. Relational coaching in sport: Its psychological underpinnings and practical effectiveness. In: SCHINKE, R.; MCGANNON, K. R.; SMITH, B. *Routledge International Handbook of Sport Psychology*. Routledge, 2016.

MACHADO, Thais do Amaral; PAES, Mayara Juliana; ALQUIERE, Shelse Marinho; OSIECKI, Ana Claudia Vecchi; LIRANI, Luciana da Silva; STEFANELLO, Joice Mara Facco. Ansiedade estado pré-competitiva em atletas de voleibol infanto-juvenis. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, v. 30, n. 4, p. 1061-1067, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/N7LcChr87QLFjDkvwPTvc8v/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MALTA, Monica; CARDOSO, Leticia Oliveira; BASTOS, Francisco Inacio; MAGNANINI, Monica Maria Ferreira; SILVA, Cosme Marcelo Furtado Passos da. STROBE initiative: guidelines on reporting observational studies. *Revista de saude publica*, v. 44, p. 559-565, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/3gYcXJLzXksk6bLLpvTdnYf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2023.

MYER, Gregory; JAYANTHI, Neeru; DIFIORI, John; FAIGENBAUM, Avery; KIEFER, Adam; LOGERSTEDT, David; MICHELI, Lyle. Sport specialization, part I: does early sports specialization increase negative outcomes and reduce the opportunity for success in young athletes?. *Sports health*, v. 7, n. 5, p. 437-442, 2015. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4547120/pdf/10.1177_1941738115598747.pdf. Acesso em: 20 dez. 2023.

NASCIMENTO-JUNIOR, José Roberto Andrade do; FORTES, Leonardo de Sousa; FREIRE, Gabriel Lucas Morais; OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; FIORESE, Lenamar; CRONIN, Lorcan Donal. Cross-cultural adaptation and psychometric properties of the Portuguese version of the life skills scale for sport. *Measurement in Physical Education and Exercise Science*, v. 24, n. 1, p. 11-24, 2020. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1091367X.2019.1647208?scroll=top&needAccess=true>. Acesso em: 20 dez. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; FREIRE, Gabriel Lucas Morais; OLIVEIRA, Daniel Vicentini de; CRONIN, Lorcan Donal. Life Skills Development Through Sport in Brazil: A Study Based on Self-Determination Theory. *Perceptual and motor skills*, v. 128, n. 3, p. 1017-1036, 2021. Disponível em: https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/00315125211000860?url_ver=Z39.88-2003&rfr_id=ori:rid:crossref.org&rfr_dat=cr_pub%20%20pubmed. Acesso em: 20 dez. 2023.

NASCIMENTO JUNIOR, José Roberto Andrade do; VISSOCI, Joao Ricardo Nickenig; BALBIM, Guilherme Moraes; MOREIRA, Caio Rosas; PELLETIER, Luc; VIEIRA, Lenamar Fiorese. Adaptação transcultural e análise das propriedades psicométricas da Sport Motivation Scale-II no contexto brasileiro. *Revista da Educação Física/UEM*, v. 25, p. 441-

458, 2014. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/refuem/a/CbDrhGdQZHDwf6Czjn5GrZK/?format=pdf&lang=pt>.

Acesso em: 20 dez. 2023.

PAPALIA, Diane; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

PELLETIER, Luc; ROCCHI, Meredith; VALLERAND, Robert; DECI, Edward; RYAN, Richard. Validation of the revised sport motivation scale (SMS-II). *Psychology of sport and exercise*, v. 14, n. 3, p. 329-341, 2013. Disponível em:

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1469029212001410>. Acesso em: 20 dez. 2023.

PIERCE, Scott; GOULD, Daniel; CAMIRÉ, Martin. Definition and model of life skills transfer. *International review of sport and exercise psychology*, v. 10, n. 1, p. 186-211, 2017. Disponível em:

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/1750984X.2016.1199727>. Acesso em: 20 dez. 2023.

RIGBY, C. Scott; RYAN, Richard M. Self-determination theory in human resource development: New directions and practical considerations. *Advances in Developing Human Resources*, v. 20, n. 2, p. 133-147, 2018. Disponível em:

<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1523422318756954>. Acesso em: 20 dez. 2023.

RYAN, Richard; DECI, Edward. Self-determination theory: Basic psychological needs in motivation, development, and wellness. Guilford Publications, 2017.

RYAN, Richard M; DECI, Edward. Brick by brick: The origins, development, and future of self-determination theory. *Advances in motivation science*, Elsevier, v. 6, p. 111-156, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/bs.adms.2019.01.001>. Acesso em: 20 dez. 2023.

STANDAGE, Martyn; RYAN, Richard. Self-determination theory in sport and exercise. *Handbook of sport psychology*. In: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C.; BOIANGIN, N. (Eds.), *Handbook of sport psychology: Social perspectives, cognition, and applications* John Wiley & Sons, Inc., 2020. p. 37-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/9781119568124.ch3>. Acesso em: 20 dez. 2023.

VIEIRA, Lenamar Fiorese; PIZZO, Gislaine Contessoto; CONTREIRA, Andressa; LAZIER-LEÃO, Tatyane Roiek. Associação entre motivação e coesão de grupo no futebol profissional: o relacionamento treinador-atleta é um fator determinante? *Revista de psicología del deporte*, v. 27, n. 4, p. 0051-57, 2018. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/323322841_Associacao_entre_motivacao_e_coesao_de_grupo_no_futebol_profissional_o_relacionamento_treinador-atleta_e_um_fator_determinante_ASSOCIATION_BETWEEN_MOTIVATION_AND_GROUP_COHESION_IN_PROFESSIONAL_FOOTBAL. Acesso em: 20 dez. 2023.

Recebido em: 16 jan. 2023

Aprovado em: 27 nov. 2023

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

